

Apresentação

Dando continuidade ao bem-sucedido ciclo PSICANÁLISE E CINEMA, a parceria CPRJ – SPCRJ propôs, para o ano de 2014, a exibição de cinco filmes ilustrativos da temática *Impasses e Mutações na Contemporaneidade: uma visão psicanalítica*. Seguindo a tradição, dois debatedores discutiram seus pontos de vista após a apresentação das películas.

Impasses (tema do respectivo ano na SPCRJ) dizem respeito a situações sem soluções simples, a dificuldades que se configuram de modo a obliterar uma saída. Sabemos, no entanto, que no decorrer das histórias individuais ou no da própria História, eles tendem, de um modo ou de outro, a encontrar resolução. No caso da última, o próprio tempo (por vezes dependendo de uma longa duração) favorece as **Mutações** (tema trabalhado no CPRJ) dos condicionamentos que geraram a equação vivida como insolúvel. Infelizmente, no caso da existência individual, tão breve e fugaz, os impasses nem sempre encontram condições necessárias para que a vida não se enquiste e possa, assim, seguir adiante. Caso contrário, tais impasses podem se tornar peças fixadas num conjunto que se move, acarretando sofrimento, angústia e impedindo o sentimento de continuidade do ser de fluir livremente.

O primeiro dos filmes escolhidos, *Tomboy* (Céline Sciamma, 2011, França), é o mais delicado dos cinco: aborda os impasses de uma menina, mais à vontade nos papéis e roupagens típicos do sexo oposto. Deste modo ela se apresenta a um grupo novo de garotos, de início convencendo-os de que se trata de um deles.

Já em *A caça* (Thomas Vinterberg, 2012, Dinamarca), a história descreve uma situação de forte injustiça, de uma acusação infundada, que provoca uma forte reação numa pequena comunidade às vésperas do Natal. O protagonista

resiste, mas aparentemente com uma fraca energia, o que acaba despertando uma angústia duplicada no espectador.

O *Clube da luta* (David Fincher, 1999, EUA) focaliza o momento de uma geração que se descreve como “sem peso na história, sem propósito ou lugar”. Polêmico em sua proposta (já foi chamado de fascista, anticonsumista, revolucionário, visionário e anarquista), aborda a configuração de um certo padrão de masculinidade associado à violência, terrorismo e capitalismo, em oposição à experiência de dormência dos sentimentos e de vazio existencial.

Em *Contracorrente* (Javier Fuentes-Léon, 2010, Peru) os temas (homoerotismo, preconceito, repressão e resistência) são desenvolvidos à maneira de um realismo fantástico, tão caro à literatura latino-americana há quatro décadas. Tudo converge para um desenlace de uma grandeza trágica, que faz lembrar a Antígona de Sófocles.

Em *Incêndios* (Denis Villeneuve, 2011, Canadá) o cenário é o da intolerância religiosa, num país massacrado por guerras, em que se opõem de modo cruel cristãos e muçulmanos. A busca de um passado desconhecido acarreta uma descoberta de dimensões trágicas, que evoca o Édipo Rei.

Nos cinco filmes, os heróis se debatem frente a um grupo hostil, mas tentam afirmar uma verdade. E o fazem com palavras, com o corpo ou, até mesmo, através de um comportamento radical. Por esta razão, uma atmosfera densa e persecutória perpassa todas as tramas. Tentativas de integração se insinuam em diferentes gradações, mas as saídas encontradas exigem um alto preço a ser pago no plano pessoal. Em alguns casos, um elaborado trabalho psíquico encaminha uma resposta e acaba mesmo por favorecer uma mutação mais ampla nos códigos e valores do campo social.

Paulo Sérgio Lima Silva

(Membro Efetivo/CPRJ, Membro Aderente e Supervisor/SPCRJ)